

Balança comercial e as variações de cada ano

A produção interna de leite do Brasil é a quinta do mundo, mas não faz do país exportador e tampouco permite dispensar importações de volumes variáveis a cada ano.

João Cesar de Resende, José Luiz Bellini Leite, Lorildo Aldo Stock e Bárbara de Castro Camargos

Nos últimos onze anos, o Brasil importou volume total de produtos lácteos equivalente a 1,167 bilhão de litros de leite por ano, em média, representando 3,5% da produção interna. O maior volume percentual ocorreu em 2016 (5,6%) e os menores em 2014 (2,1%) e 2010 (2,3%). Nos demais anos, as importações se mantiveram acima de 3,1% em relação à produção interna total, que em 2020 ficou em torno de 35 bilhões de litros.

Na comparação com a produção inspecionada, a importação, na média do período, representou 4,9%, tendo atingido 8,1% em 2016, quando a produção total nacional caiu 3% em relação ao ano anterior. Naquele ano, o volume importado de derivados do leite no Brasil foi equivalente a 1,881 bilhão de litros, a maior do período.

Na composição da pauta das importações, os três maiores itens em volume foram: leite em pó (58,9%), queijos (18,6%) e soro de leite (12,9%). Os três somados representaram 90,4% das importações. E os principais fornecedores foram Uruguai e Argentina. Nesses países, muitas fazendas produzem com larga escala, alta produtividade e custos menores em comparação ao Brasil, o que garante competitividade.

Potencializam também essas vantagens o acordo de livre comércio entre os países estabelecido pelo Mercosul, as facilidades da proximidade geográfica e, acima de tudo, uma realidade, sempre marcada por polêmica, que obriga o país a recorrer às compras externas de lácteos, já que a produção nacional nunca se mostra suficiente para atender à demanda interna da população.

Já o volume de lácteos exportado pelo Brasil permanece pouco expressivo, não passando de 0,5% da produção total ou 0,8% da produção inspecionada nacional. Na média anual, foram exportados o equivalente a 186 milhões de litros de leite, sendo os maiores volumes (cerca de 440 milhões de litros) em 2014 e 2015. Conforme a figura 1, não se verificou tendência de crescimento das exportações nestes últimos 11 anos.

As vendas ao exterior são eventuais, geralmente configurando oportunidades pontuais envolvendo negociação direta de indústrias para atender às

demandas esporádicas de diferentes destinos e públicos. Na média do período, os principais lácteos exportados foram: leite condensado (34,1%), creme (23,5%), queijos (12,7%), leites modificados (9,8%) e fluido (8,1%). Somados, esses produtos representaram quase 90% das exportações do período.

EXPORTAR LÁCTEOS DEPENDE DE AJUSTES NA FAZENDA E NA INDÚSTRIA

Para alcançar expressão como exportador, o Brasil precisa melhorar a qualidade sanitária e o conteúdo de sólidos do leite que produz, aumentar e estabilizar de forma sustentável a oferta interna, mas, principalmente, elevar a eficiência das fazendas, como forma de reduzir o custo médio de produção. Dessa forma, será possível suprir adequadamente a demanda interna e gerar excedentes exportáveis.

Da parte da indústria, os gargalos também não se apresentam de fácil solução. Neste caso, pode-se mencionar, entre outros fatores, o alto custo de captação da matéria-prima decorrente de uma produção muito pulverizada geograficamente, demanda dependente do consumo interno e da política econômica do governo, preço alto da matéria-prima (comparação internacional) e a própria estrutura do setor industrial, caracterizado por um segmento pouco concentrado.

Algumas evidências, no entanto, mostram que o setor vem se profissionalizando e se preparando para ocupar melhor posição como exportador. A produção média das fazendas vem crescendo, aumentando escala, reduzindo os custos médios e se adaptando cada vez mais para ofertar matéria-prima nos padrões de qualidade exigidos pelo mercado internacional.

É evidente também que está havendo crescente profissionalização do setor com a introdução de tecnologias inovadoras que já fazem parte da rotina de muitas fazendas, entre elas a automação de processos e os eficientes sistemas de confinamento dos rebanhos. Tais ações fazem o país, hoje, com 35 bilhões de litros, ser o quinto maior produtor mundial de leite, atrás dos Estados Unidos, Índia, China e Rússia.

Necessário ainda registrar as vantagens com-

parativas do país, entre elas a produção dos grãos utilizados na ração do rebanho e a possibilidade de sistemas alternativos de criação mais flexíveis para produzir leite com os animais alimentados diretamente no pasto, reduzindo custos. Soma-se ainda o potencial para elevar índices de produtividade de fatores que ainda estão muito aquém de seus limites de exaustão e, assim, reduzir os custos de produção.

Completando, há de se registrar ainda crescente

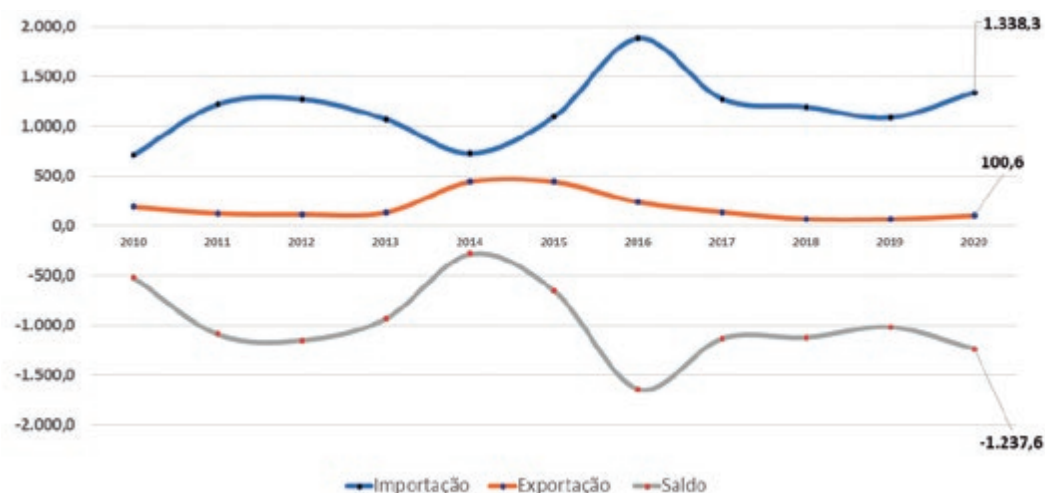
tendência de união e interlocução entre lideranças dos produtores e da indústria na busca de soluções para os problemas comuns da cadeia produtiva. A chegada ao país de grandes companhias no segmento da indústria é outro ponto importante que deve ser considerado para redefinir o cenário que projete as possibilidades de exportação em patamar de negócios mais favorável, semelhante ao adotado com outros alimentos.

TABELA 1 - BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS, PRODUÇÃO TOTAL, PRODUÇÃO INSPECIONADA E PERCENTUAL DE LEITE IMPORTADO PELO BRASIL ENTRE 2010 E 2020 (VALORES EM MILHÕES DE LITROS OU EQUIVALENTE LITROS)

ANO	PRODUÇÃO TOTAL	PRODUÇÃO INSPECIONADA	IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO	SALDO	IMP / PROD. TOTAL	IMP / PROD. INSPEC.
2010	30.715,5	20.975,5	707,7	- 520,2	2,3 %	3,4 %
2011	32.091,0	21.795,0	1.216,7	- 1.093,1	3,8 %	5,6 %
2012	32.304,4	22.338,3	1.267,5	- 1.152,2	3,9 %	5,7 %
2013	34.255,2	23.552,8	1.066,3	- 933,5	3,1 %	4,5 %
2014	35.124,4	24.747,0	725,7	- 284,8	2,1 %	2,9 %
2015	34.609,6	24.062,3	1.092,2	- 652,9	3,2 %	4,5 %
2016	33.680,4	23.169,7	1.880,5	- 1.644,4	5,6 %	8,1 %
2017	33.312,2	24.333,5	1.270,1	- 1.133,6	3,8 %	5,2 %
2018	33.916,7	24.457,9	1.189,9	- 1.123,2	3,5 %	4,9 %
2019	34.844,9	25.011,8	1.083,0	- 1.018,0	3,1 %	4,3 %
2020	35.000,0	25.525,8	1.338,3	- 1.237,6	3,8 %	5,2 %
Média			1.167,1	- 981,2	3,5 %	4,9 %

Fonte: MIDIC e IBGE (Dados organizados pelos autores; produção total de 2020 estimada).

FIGURA 1 - DINÂMICA DA BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS DO BRASIL ENTRE 2010 E 2020 (VALORES EM BILHÕES DE LITROS EQUIVALENTES DE LEITE FLUIDO)



Fonte: MIDIC.

João Cesar de Resende, pesquisador; José Luiz Bellini Leite, analista; Lorildo Aldo Stock, analista. Todos da equipe da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG. Bárbara de Castro Camargos, acadêmica do curso de Agronegócios da Universidade Federal de Viçosa.